



**Joana Pontes, ISCTE-IUL, CEHC**

**Título:** “SINAIS DA GUERRA” Cartas da guerra colonial.

**Resumo:** Em 1960, à beira do início da guerra colonial, Portugal era um país muito atrasado. A maioria dos indicadores colocavam-no no último lugar da Europa: 40% de analfabetos, uma sociedade patriarcal assente na clara desigualdade entre homens e mulheres, ausência quase total de Estado Social, elevados índices de mortalidade infantil e materna, assim como de doenças próprias do mundo subdesenvolvido. Os indicadores relativos à habitação, conforto e bem estar da população também não eram melhores. A maioria das casas não dispunha de água canalizada, electricidade e esgoto. A rede de transportes e de comunicações deixavam de fora uma parte importante do país e a economia era, em grande medida, dirigida pelo Estado. O principal sector de actividade económica era a agricultura, antiquada e pouco eficiente. O produto por habitante era menos de metade da média europeia.

Em 1961 tem início a guerra. Durante 13 anos Portugal terá cerca de 2% da população permanentemente em armas. A extrema juventude, a distância a que se encontram de casa e o tempo de separação são determinantes para a extensa troca de correspondência entre os militares e a metrópole.

Através do estudo de alguns arquivos particulares que contêm correspondência proponho-me observar a forma como os militares sentiram a guerra e compreenderam a sua missão, analisando os enunciados relativos à situação militar, à sociedade colonial e ao dia a dia nos territórios de mobilização.

**Palavras-chave:** guerra colonial; correspondência; império português.